

# Sistema de classificação do algodão no Brasil

Hideko Tsukide Nabas\*

*Como é feita a classificação do algodão em pluma?*

Entende-se por classificação do algodão em pluma a determinação das qualidades intrínsecas e extrínsecas do produto. Observam-se, para esse fim, possíveis defeitos de beneficiamento, cor, brilho, grau de folha, manchas, carimã e contaminação.

## HISTÓRICO DOS PADRÕES UNIVERSAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Em 1907, um grupo de produtores e compradores de algodão se reuniu em Atlanta, Estados Unidos, para elaborar um sistema de comercialização que pudesse abranger as diversas qualidades do algodão produzido, naquela época, no país. O caminho encontrado foi a criação de padrões que serviriam para: comercializar os diversos tipos de algodão produzidos nos Estados Unidos; estabelecer um valor unificado, por meio de ágios e deságios, na base dos padrões criados; informar o produtor sobre o real valor de seu algodão, para que ele pudesse comercializar sua produção de forma lucrativa; possibilitar que todos os segmentos do mercado se entendessem de forma mais abrangente e transparente.

Nasceram, assim, os “padrões universais” adotados ao longo do tempo por diversos países produtores e consumidores. Eles são constantemente renovados, para que os produtores e consumidores possam estar sempre sintonizados com os novos critérios colocados pelo mercado.

## PARTICIPANTES DO PROGRAMA DOS PADRÕES UNIVERSAIS

- Adopted Spinners Association
- Japan Spinner Association
- Spinners & Weavers Association of Korea
- Indonesia Spinners Association
- Industrieverband Textil
- Malaysia Textile Manufacturing Association
- Textile Mills Association of the Philippines
- Council of British Cotton Textiles
- Japan Cotton Arbitration Institute
- Japan Cotton Traders' Association
- Thai Textile Manufacturing Association
- Taiwan Cotton Spinners Association
- Cámara Nacional de la Industria Textil
- The Liverpool Cotton Association Ltd.
- Bremer Baumwollbörse
- Associazione Cotoniera
- Association Cotonnière de Belgique
- Alexandria Cotton Exporters Association
- Association Française Cotonnière
- Centro Algodonero Nacional
- Gdynia Cotton Association
- East India Cotton Association Ltd.
- Bangladesh Textile Mills Association
- Bolsa de Mercadorias & Futuros
- Comité Textil de la Sociedad Nacional de Industria


*Por que adaptar padrões universais?*

Os padrões universais são atualizados anualmente e representam o que há de mais expressivo em classificação de algodão na atualidade. São adotados

pelos principais países produtores e consumidores de algodão. Além disso, as máquinas tipo HVI tomam os padrões universais como base para a execução de diversos testes operacionais.

O regulamento técnico de identidade e de qualidade é a classificação do algodão fixada pela Instrução Normativa n. 63, de 5 de dezembro de 2002 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Trata-se de um regulamento técnico que objetiva definir características de identidade e qualidade para classificação do algodão em pluma. Análises para a classificação do algodão são realizadas por meio do instrumento HVI (*high volume instrument*), que determinam as características físicas da fibra (comprimento, índice de uniformidade do comprimento, conteúdo de fibras curtas, resistência, alongamento, índice de *micronaire*, grau de folha, quantidade de impurezas, área ocupada das impurezas, grau de reflexão, grau de amarelamento e grau de cor).

O tipo do algodão deve ser, de acordo com a IN 63, representado por códigos conforme os padrões físicos universais, que consideram seu aspecto visual (defeitos de beneficiamento, contaminações etc.), cor e impurezas. 

\* **Hideko Tsukide Nabas** é técnica da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) ([classalg@bmf.com.br](mailto:classalg@bmf.com.br)).